



INFORME TÉCNICO

Centro de Formação Profissional Brasil
São Tomé e Príncipe

Brasília, 1 de agosto de 2016

Resumo Geral

A República Democrática de São Tomé e Príncipe é um pequeno arquipélago no Golfo da Guiné concentrado em duas ilhas maiores – São Tomé e Príncipe, com aproximadamente 190 mil habitantes, e outras ilhas menores. Investimentos entram no país em função da busca por petróleo, entretanto o setor industrial ainda é pequeno, representando menos de 5% da economia do país. O setor de serviços - setor público (68%) e agricultura (18%) - representa cerca de 90%. A maior parte dos bens que São Tomé e Príncipe consome é importada, pois o país carece de atividade(s) econômica(s) que impulsionam crescimento.¹

Segundo o Banco Mundial, “atualmente, estima-se que 62% da população seja pobre. A pobreza urbana é alta comparada com a pobreza rural, o que se deve às limitadas oportunidades de emprego, em particular para os jovens”². Com intuito de prover mão de obra qualificada para sua nascente indústria e para o setor de serviços, o governo santomense manifestou em 2008 interesse em constituir um Centro de Formação Profissional (CFP) de referência, no qual jovens e adultos pudessem ser qualificados.

Em abril de 2010, os governos de São Tomé e Príncipe e Brasil assinaram o projeto “Centro de Formação Profissional Brasil-São Tomé e Príncipe”, visando contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país. A Agência Brasileira de Cooperação (ABC), responsável pela coordenação geral, convidou o SENAI Nacional, por intermédio da Unidade de Relações Internacionais (UNINTER), a participar do projeto. O Departamento Regional de Pernambuco foi escolhido o executor, em decorrência da sua larga expertise técnica nas áreas demandadas (construção civil, eletricidade, serralharia, soldagem, mecânica de automóveis e motocicletas, processamento de alimentos e informática).

As principais atividades do SENAI previstas foram acompanhar a execução da obra, adaptar material didático, desenvolver listagem e especificações técnicas das máquinas, equipamentos, ferramentas e insumos, desenvolver o portfólio de cursos e serviços, realizar gestão do Centro, capacitar instrutores e gestores santomenses. As capacitações ocorreram tanto no Brasil como em São Tomé e Príncipe e, ao longo do projeto, o SENAI disponibilizou um coordenador para acompanhar e gerir todas as tratativas das entregas in loco.

O projeto previa 3 fases: a primeira, agora em curso, de estruturação; a segunda de consolidação e a terceira de fortalecimento institucional. As obras de infraestrutura do Centro tiveram início em janeiro de 2012 e terminaram no início de 2013. O CFP Brasil São Tomé e Príncipe foi inaugurado em maio de 2014 e as primeiras turmas começaram logo em seguida. As atividades foram finalizadas, a administração do Centro será entregue ao governo local e o encerramento da primeira fase está previsto para dezembro de 2016.

¹ <http://www.worldbank.org/pt/country/saotome/overview>

² <http://www.worldbank.org/pt/country/saotome/overview>



Números

Ao longo dos seis anos do projeto (2010 a 2016), o SENAI capacitou 18 instrutores e 3 gestores santomenses tanto no Brasil como no país. Os cursos oferecidos pelo o CFP são os listados abaixo:

- a) Pedreiro de alvenaria e acabamento (232 horas)
- b) Pedreiro de Concreto armado (172 horas)
- c) Armador de ferragens (172 horas)
- d) Carpinteiro de obras (172 horas)
- e) Instalador hidráulico (172 horas)
- f) Informática básica (172 horas)
- g) Eletricista Instalador Predial (192 horas)
- h) Serralheiro soldador (356 horas)
- i) Padeiro e Pasteleiro (232 horas)
- j) Operador de processos na indústria de alimentos (142 horas)
- k) Mecânico de manutenção de automóveis (368 horas)
- l) Eletricista de automóveis (192 horas)
- m) Mecânico de manutenção de motorizadas (228 horas).
- n) Introdução a Informática (60 Horas)

No que concerne ao nível de escolaridade dos alunos, 53% possui ensino fundamental e outra parte, 45%, ensino médio; uma pequena minoria (1%) possui ensino superior. Atualmente, o Centro oferece cursos que duram de 2 a 6 meses, distribuídos nos períodos matutino, vespertino e noturno.

De 2014 a 2016, o Centro recebeu 1.069 matrículas. Desse total, 981 alunos concluíram os cursos. Cerca de 60% dos alunos têm entre 25 a 59 anos, 25% têm entre 19 e 24 anos e 5% possuem até 18 anos. A grande maioria dos alunos, 60%, é do sexo masculino, enquanto as mulheres representam 40%.

Fatos

Alguns fatos comprovam o êxito do projeto, pois empresários de diversos ramos do país procuram o CFP para capacitar seus funcionários. Por exemplo, o grupo empresarial sul africano HBD está em São Tomé e Príncipe construindo uma rede hoteleira cinco estrelas e contratou o Centro para realizar capacitações em diversos setores.

Uma das maiores padarias do país, Almar, contrata ex-alunos e solicitou algumas capacitações customizadas. O Banco Mundial contratou o CFP para capacitar por volta de 200 professores e técnicos santomenses de escolas primárias em informática, devido à chegada de computadores e implantação de softwares financiados pelo Banco.

Por meio de entrevistas realizadas com egressos durante missão de avaliação final em julho, foi possível constatar que alguns alunos de panificação e confeitaria, assim como os de processamento de alimentos, têm utilizado o conhecimento adquirido para o auto emprego, abrindo sua empresa de salgados e doces. O país não conta com um sistema de acompanhamento de egressos, permanecendo uma lacuna quanto às informações da real empregabilidade.

Um legado importante do CFP para o país sem dúvida é a oferta de cursos de formação técnica de curta duração, inexistentes até então. Às vésperas do encerramento da primeira fase do projeto, o Centro logra de grande reconhecimento perante as instituições parceiras e as empresas instaladas no país, uma vez que seus produtos e serviços vêm sendo acionados e remunerados, comprovando-se a qualidade do serviço prestado e a aderência às demandas existentes.

Conclusões

É importante destacar que essa bem-sucedida cooperação entre Brasil e São Tomé e Príncipe acompanha a estratégia da Política Nacional de Emprego de 2016 do governo santomense que abrange cinco eixos estratégicos, nomeadamente: (i) o desenvolvimento das capacidades produtivas do sector privado, (ii) a promoção do autoemprego e o empreendedorismo das mulheres e jovens, (iii) o fortalecimento da formação técnica e profissional (iv) o desenvolvimento de formação/aprendizagem para os jovens sem qualificações e (v) o reforço da governação do sector de emprego.

Apesar de todos os desafios logísticos e interculturais, a qualidade da capacitação do SENAI é amplamente reconhecida pela população de São Tomé e Príncipe; muitos dizem com orgulho que foram capacitados pelo SENAI.

Um dos diferenciais do SENAI para o sucesso da execução do projeto em questão foi o da capacidade de adaptação às necessidades reais do país. As habilidades interculturais dos técnicos e gestores do SENAI que se sobressaíram foi a da flexibilidade e a capacidade de adequação para que a transferência da gestão brasileira fosse bem implementada, respeitando sempre a realidade local e as diferenças culturais. Estar preparado para ajustar e flexibilizar cronogramas de execução aos ritmos e dificuldades das instituições parceiras e do país recipiendário é um requisito imprescindível.

Da perspectiva do SENAI, suas experiências no exterior - seja por meio de projetos de cooperação técnica internacional ou prestação de serviços - aumentam o valor da marca, fortalecem o capital político para defesa de interesse da indústria brasileira, possibilitam a seu quadro técnico o desenvolvimento de novas expertises e competências interculturais, tão importantes e demandadas no cenário atual altamente globalizado. Atuar em projetos de cooperação técnica internacional é, para o SENAI, decisão de natureza política e de alcance estratégico.

Devido à sua atuação em projetos de cooperação técnica internacional, o SENAI foi reconhecido pelo escritório das Nações Unidas para CSS como um importante ator na execução da CSS, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especificamente no item número 4 – **Educação de Qualidade** - *Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.*³

³ <https://undg.org/wp-content/uploads/2016/06/Good-Practices-in-South-South-and-Triangular-Cooperation-for-Sustainable-Development-May-2016.pdf>